



LITERATURA INDÍGENA COMO VIA DECOLONIAL FILOSÓFICA CONTEMPORÂNEA

RICARDO VALIM; LÍVIA CATARINA MATOSO DOS SANTOS TELLES; LENO
FRANCISCO DANNER

RESUMO

Notam-se nos escritos dos autores indígenas brasileiros a passagem da sabedoria ancestral, que é proveniente de tempos imemoriais, a qual comunica uma harmonia cósmica da criação em estreita conexão com a apropriação da língua oficial escrita. Essa transição da palavra falada para a palavra escrita repercute na possibilidade do compartilhamento de cosmovisões e transferência de valores para além de suas próprias fronteiras epistêmicas e poéticas naturais, favorecendo a difusão e fixação de saberes por intermédio da escrita. A transcrição destes ensinamentos para a linguagem ocidentalizada revela uma escrita marcada pela voz-práxis autoral que essencialmente é comprometida com a realidade numa perspectiva militante e com ativa voz política em defesa da cultura dos povos originários e da proteção da natureza. O fenômeno dessas vozes da ancestralidade tem despertado ressonâncias em vários campos do conhecimento, sobretudo na educação e filosofia, por ser justamente o fio condutor que remete a uma busca por sabedoria que difere do consagrado modelo metódico ocidental. Neste sentido, o objetivo foi analisar o papel da literatura indígena brasileira contemporânea como forma de identificar fatores que asseguram e legitimam a resistência às mudanças nocivas para os povos originários, bem como contribuir para a valorização e perpetuação de suas epistemologias. As obras analisadas são de autores indígenas brasileiros contemporâneos como: Álvaro Tukano (2014), Ailton Krenak (2018); Daniel Munduruku (2016); Davi Kopenawa (2015); Kaká Werá Jecupé (2017), além do estudo de textos produzidos por pesquisadores acadêmicos como: Julie Dorrico (2020); Leno Francisco Danner (2020) e Fernando Danner (2021). Concluiu-se que estes ensinamentos presentes na dialética da tradição oral dos povos indígenas encontram agora espaço fértil para seu fortalecimento, atualização e perpetuação de sua produção de conhecimento via uma poética que vai além das entrelinhas e que conduz para um engajamento social decolonizador visando transformações sociais em prol dos povos originários e sua subsistência.

Palavras-chave: Poética; Cultura; Resistência; Epistemologia; Povos Originários.

1 INTRODUÇÃO

A literatura indígena brasileira contemporânea, com suas marcas de ancestralidade, traz consigo a possibilidade de refletir e repensar a realidade a partir de conceituações e cosmovisões próprias de cada etnia. Essa riqueza de diversidade epistêmica possibilita não somente o entendimento da realidade a partir de outras fontes, mas também o compartilhamento de saberes outros provenientes de tempos imemoriais e que em novos espaços literários demarcados podem agora ecoar a sua voz-práxis política, ética, poética e filosófica.

Essa mesma voz-práxis que sendo ocultada e negligenciada através de um processo de

colonização de corações e mentes, se posiciona agora de forma autêntica diante dos desafios impostos pela realidade. Neste sentido a voz-práxis estético-literária indígena brasileira contemporânea assume “[...] esse sentido de aproximação política, cultural, epistêmica e pedagógica com a sociedade brasileira mais ampla, buscando assumir protagonismo em torno à condição e à causa indígenas e, com isso, tentando “pacificar” nossa modernização conservadora” (DANNER, L.; DANNER, F.; DORRICO, J., 2020, p. 232).

Deste modo, paulatinamente, ocorre uma mudança paradigmática por via da autoria e protagonismo intelectual indígena. Justifica-se assim a necessidade de realização de mais estudos voltados para essa área de pesquisa sobre a potencial realidade da literatura indígena brasileira contemporânea como uma fonte filosófica importante.

Dela surgem novas conceituações e entendimentos que possibilitam perspectivas outras para se pensar a realidade de forma mais abrangente e inclusiva. Até porque é esta “[...]voz-práxis direta, política e politizante, carnal e vinculada, do sujeito indígena por si mesmo e desde si mesmo, tendo por base sua singularidade e sua condição como minoridade; e, como consequência, a correlação de epistemologia, política e/como estética militante (DANNER, L.; DANNER, F.; DORRICO, J., 2020, p. 65).

É preciso mencionar que o presente trabalho é componente dos estudos realizados até o presente momento na pesquisa sobre filosofia indígena com o tema “Ontologia e Ética no Pensamento Indígena Brasileiro: Análise das Ontologias Tupi-Guarani e Yanomami” no Mestrado Acadêmico em Filosofia, na Linha de Pesquisa em Ética e Filosofia Política Contemporânea da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR e devidamente institucionalizado junto ao Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO Câmpus Porto Velho Calama - conforme a homologação 4 do Edital Nº 02/2022/PVCAL - CGAB/IFRO, de 12 de Janeiro de 2022 - edital este de seleção, sem concessão de recursos financeiros e bolsas, destinado à institucionalização de projetos de pesquisa de demanda espontânea, de mestrado, doutorado e projetos aprovados em editais externos com recurso de agências de fomento.

Objetiva-se nesta pesquisa a compreensão da literatura indígena brasileira contemporânea como meio e fonte autêntica para uma reflexão filosófica descentrada da hegemonia epistêmica eurocentrada.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais e métodos (ou metodologia) devem ser concisos, todavia coeso e coerente, de modo que o/a leitor/a entenda e possa reproduzir os procedimentos utilizados. O presente estudo faz uma análise da produção literária de autores indígenas brasileiros contemporâneos, autores estes que por intermédio de seus escritos possibilitam aos leitores pensarem a vida em toda a sua extensão de uma forma fora dos padrões estipulados pela razão ocidental.

Para isso utilizamos a abordagem qualitativa, que de acordo com Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Neste sentido, são destaques alguns autores, começando por Álvaro Tukano (2014), que em sua obra revela de ponta a ponta a luta, não somente de seu povo, mas de outros povos indígenas pelo reconhecimento e preservação de seus interesses frente às mudanças sociais. Já Ailton Krenak (2018), neste cenário, também é um nome importante pela sua sensibilidade e crítica social que vem para romper com velhos paradigmas estabelecidos pela modernidade e pelo capitalismo.

Também são utilizados para compor esta pesquisa textos de autores e pesquisadores

acadêmicos como: Leno Francisco Danner e Fernando Danner (2021) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), autores de diversos artigos sobre a questão literária dos povos originários e descolonialidade. Suas pesquisas revelam a potencial contribuição que essa literatura indígena brasileira contemporânea oferece como voz-práxis para uma ação política, ética e ontológica.

A pesquisa, portanto, se configura com teor teórico-acadêmico, analisando a produção literária dos autores indígenas supracitados, encontrando assim a possibilidade de uma reflexão filosófica e decolonial a partir da produção literária indígena brasileira contemporânea.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazendo uma análise dos escritos literários indígenas brasileiros contemporâneos com sua força de voz-práxis, nota-se uma fixação dos saberes da tradição ancestral oral pela palavra escrita. A condensação destes saberes, agora, fixados na palavra escrita, permite ao/a leitor/a pensar filosofia a partir de conceituações próprias dos povos originários presentes em suas histórias contadas ao redor de fogueiras desde tempos imemoriais e que agora se encontram disponíveis extrapolando os limites geográficos dos territórios indígenas. Este movimento é importante porque gera um descentramento epistêmico normativo da filosofia tradicional proveniente da Europa e permite um pensar reflexivo a partir de outras conceituações originais e autorais.

Os escritos produzidos pelos pensadores indígenas brasileiros contemporâneos trazem consigo, por influência das tradições antigas, a marca indelével de uma poética que ao invés de separar o ser humano da natureza, na verdade, o coloca cada vez mais em sintonia orientando sua vida para uma comunhão cósmica com sua essência. Este fator é importante como forma de superação da separação operada pela modernidade entre ser humano e natureza, em que o ser humano não é mais visto como um entre tantos outros seres, mas sim aquele que pelo uso da razão se torna um ser privilegiado e por isso destinado a sempre estar no topo usufruindo dos recursos naturais disponíveis no planeta.

Outro autor utilizado para a reflexão referente aos aspectos educacionais, sobretudo, ligado a questões indígenas e a educação é Daniel Munduruku (2016). Outras fontes significativas são Davi Kopenawa e Bruce Albert (2015), sendo que seus valores residem na profundidade da partilha dos ensinamentos ancestrais Yanomami em sintonia com a realidade do tempo presente.

Além dos citados, há Kaká WeráJecupé (2017) que através de seu escrito permite ao leitor um contato mais profundo com a sabedoria da tradição Guarani, sobretudo, com relação à tradição do AyvuRapyta. Essa tradição é importante porque remonta a origem dos povos Guarani e, portanto, é um verdadeiro patrimônio da humanidade que remete o ser humano a sua essência última de um ser de relação consigo mesmo, com os outros e com o cosmos circundante.

A voz-práxis literária-filosófica indígena brasileira contemporânea coloca o ser humano como um ser de relação com o cosmos circundante e que por ter essa relação é ele mesmo um ser que deve em sua singularidade se alinhar eticamente em relação a toda a criação. Não basta somente existir, cabe ao ser humano refletir sobre sua existência e como ela está em relação aos demais seres existentes.

O pensamento filosófico literário indígena brasileiro contemporâneo chama o ser humano para o centro do compromisso social. Esse compromisso demanda uma atitude positiva de mudança epistêmica que prima por uma nova ótica que tende a de fato almejar a uma mudança de postura ética e ontológica mesma da realidade.

4 CONCLUSÃO

A conclusão que se chega após este percurso por outros caminhos de saberes, no caso a literatura indígena brasileira contemporânea, é que a produção epistêmica indígena permite a sobrevivência das culturas originárias através da literatura, da arte e de tantas outras formas de manifestação possíveis.

Pode-se afirmar que esta produção literária serve como fonte e suporte para a elaboração de argumentações filosóficas indispensáveis em tempos de mudança social como a que vivemos. Também é possível detectar a influência destes modos de pensamento, seja na esfera acadêmica enquanto tal, mas também na informalidade do conhecimento popular.

Outro ponto de destaque é que a transmissão do conhecimento ocorre por via da apropriação de uma linguagem não nativa, ou seja, cada vez mais os povos indígenas têm feito uso da linguagem ocidental para divulgarem seus modos de ser e estar no mundo e isso fica salientado, sobretudo, quando vemos uma quantidade expressiva de vídeos, palestras, podcasts, livros físicos ou digitais que são produzidos. Nestes materiais são abordados os mais variados temas que envolvem a dinâmica das comunidades originárias, seus saberes antigos, sua visão de mundo e suas lutas com relação às questões indígenas mais sensíveis com a demarcação de terras e a própria identidade indígena enquanto tal.

É preciso considerar também que a relevância desta pesquisa reside no fato de ampliar os horizontes reflexivos sobre a importância da disseminação epistêmica indígena em nossa sociedade. Pesquisas como esta e as que são fomentadas por outros pensadores acadêmicos são necessárias também para registrar o progresso do conhecimento filosófico que se ramifica em locais dantes nunca pensados, revelando a grandiosidade e potencial da filosofia indígena brasileira contemporânea. Filosofia esta que se manifesta a partir de cosmovisões próprias e originárias que em seu limite conduzem os interessados a um caminho de sabedoria que foge aos padrões estabelecidos pela razão ocidental.

De forma mais integral explora a riqueza de uma noção ontológica e ética que integrada à natureza, emerge como fonte para questionar os impactos ambientais produzidos pelo desenvolvimento humano, por exemplo. Portanto, torna-se evidente a contradição de um modelo provinciano com pretensões de universalidade de conhecimento que nega outros saberes por entender que estes mesmos não possuem elementos racionais suficientes para contribuir com a construção dos saberes.

Na verdade, a realidade indica que quanto mais entramos em contato com as culturas originárias, mas estaremos nos conectando com nossa verdadeira essência. Essa essência que nos conduz para o seio da natureza em que lá não somos um ser privilegiado e dissociado, mas somos um em meio a tantos outros seres, em uma expressão de coletividade que busca um bem viver sempre crescente em harmonia profunda com o cosmos circundante e com os demais seres humanos.

REFERÊNCIAS

DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco. **Descenramento, Crítica e Transformação: uma história da modernidade a partir da descolonização africana e do pensamento indígena**. *Philosophos - Revista de Filosofia*, Goiânia, vol. 26, nº 1, pg. 147 a 196, 2021. DOI: 10.5216/phi.v26i1.67351. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/67351>. Acesso em: 26 ago. 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. **Decolonialidade, Lugar de Fala e Voz-Práxis Estético-Literária: Reflexões desde a literatura indígena brasileira**. *Alea*, vol. 22, nº 1, pg. 59 a 74, 2020. Disponível em:

<https://revistas.ufjf.br/index.php/alea/article/view/33525>. Acesso em: 13 set 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. **Literatura indígena entre tradição ancestral e crítica do presente: sobre a voz-práxis indígena em termos estético-literários**. Scripta, vol. 24, nº 50, pg. 205 a 256, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2020v24n50p205-256>. Acesso em: 15 nov 2022.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JECUPÉ, KakaWerá. **O Trovão e o Vento – Um caminho de evolução do xamanismo tupi-guarani**. São Paulo: Polar, 2017.

KRENAK, Ailton. **A Potência do Sujeito Coletivo – Parte I** [entrevista concedida a Jailson de Souza Silva]. Revista Periferias – O paradigma da potência, p. 1-21, v. 1,n.1, 2018. Disponível em <http://revistaperiferias.org/materia/a-potencia-do-sujeito-coletivo-parte-i/>. Acesso em 30 ago 2022.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu – Palavras de um Xamã Yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MUNDURUKU, Daniel. **Memórias de Índio – Uma quase autobiografia**. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

TUKANO, Álvaro. **Doéthiro e os séculos indígenas no Brasil**. Porto Alegre: Karioka, 2014.